

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE Carlos Geilson:- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando sua ausência nas Sessões por um período de 07 (sete) dias, contados a partir do dia 20 de março de 2018, conforme atestado médico em apresentado.

Do Deputado Marcell Moraes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores Inscritos**)

Com a palavra, cheio de entusiasmo, de alegria, PRB reforçado, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *TV Assembleia*, venho a esta tribuna para fazer três registros importantes, se o tempo assim me permitir.

Primeiro, ontem nós tivemos aqui, nesta Casa, em alusão ao Dia Mundial da Tuberculose, uma conferência magna, quando ouvimos os profissionais, as instituições, associações e também um histórico da situação da tuberculose em nível de Bahia.

A Bahia é o terceiro estado da Federação que tem o maior índice de pessoas com tuberculose. Tudo isso, Sr. Presidente, por falta de um planejamento, de políticas públicas para conscientizar a população, principalmente a população carcerária, que é um dos maiores focos da tuberculose.

O governo do estado, a Secretaria da Saúde do Estado precisa se planejar para o enfrentamento. A Bahia está sendo o terceiro estado dentre os 27. Então, vejam que falta uma atenção especial, uma preocupação tanto do governo do estado como, também, do secretário da Saúde do Estado da Bahia.

Participei ontem desse ato e também mostrei em minha apresentação, na minha fala, como presidente da Frente Parlamentar, aquilo que a Frente Parlamentar tem feito nesta Casa. Apresentamos o projeto de lei que, inclusive, está tramitando nesta Casa, que cria a Semana de Conscientização ao Combate à Tuberculose, que precisa ser aprovado nesta Casa, e está tramitando. Então, ontem nós tivemos esse dia muito proveitoso, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins.

O outro assunto, Sr. Presidente, que eu gostaria de apresentar: o Senado Federal, na semana passada, no dia 22 de março, aprovou o ano de 2018 como o Ano de Valorização e Defesa dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa. Essa iniciativa, Sr. Presidente, teve como autora do projeto a deputada Leandre, do PV do Paraná. Ela esclarece que o objetivo não é criar uma nova data comemorativa, mas estabelecer um marco temporal a partir do qual seja estimulado o desenvolvimento e a adoção de ações concretas em prol das pessoas idosas. A ênfase principal são os direitos tutelados na Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, explicou o senador potiguar Garibaldi Filho, que foi substituído pelo senador Paulo Paim, do PT, na relatoria da matéria.

Então, Sr. Presidente, esse projeto que foi aprovado mostra que o Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, não saiu do papel. Como é que pode um estatuto já estar completo, mas falta a aplicação, falta o funcionamento! É preciso a deputada... Quer dizer, já existe o estatuto, que foi aprovado, mas a deputada teve que apresentar um projeto – e o Senado o aprovou – para valorizar as ações que beneficiam os idosos.

Inclusive, a Bahia tem um déficit grande com os idosos. Nós aprovamos nesta Casa, ainda no governo Jaques Wagner, um projeto que criava as políticas estaduais

para os idosos. O Conselho Estadual do Idoso na Bahia está parado. Não funciona! O Fundo Estadual para o Idoso, que deve ser criado para conseguir recursos para fazer com que as políticas públicas e até o próprio Estatuto do Idoso sejam cumpridos, nem sequer saiu do papel.

Por isso, Sr. Presidente,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Esse é o segundo assunto. E o terceiro, para fechar,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Fica para a próxima oportunidade!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, para fechar com chave de ouro!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O tempo de V. Ex.^a já foi.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Com a tolerância de V. Ex.^a, que é um nordestino, eu quero falar aqui que o nosso Brasil vai ter que escolher um presidente nordestino.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Arimateia. Obrigado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- E já tenho aqui, Sr. Presidente, para dizer a V. Ex.^a que o empresário...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a...

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) Flávio Rocha acaba de filiar-se ao PRB e o PRB terá candidato à presidência da República, um nordestino.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pronto! Muito obrigado, deputado Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, está difícil a situação na Bahia. “Plantão policial é suspenso por 24 horas em delegacia de Ilhéus”. “Hospital de Ilhéus...”

Não sou representante desse município, mas as coisas chegam, e nós todos aqui somos deputados, não daqui ou dali, mas deputados da Bahia. E chega a reclamação, através do meu *e-mail*, de uma enfermeira, já para se aposentar, que não tem problema de perder o emprego, mas trabalhou por 40 anos no Hospital Geral Luiz Viana Filho, de Ilhéus, que foi fechado. E abriram o Hospital Regional Costa do Cacao com a promessa de que o hospital recém-fechado, o antigo Hospital Regional, seria transformado numa maternidade com todos os serviços, inclusive UTI Neonatal.

O governador Rui Costa deu declarações nesse sentido. O secretário de Saúde, Vilas-Boas, gravou até vídeo para as redes sociais, dizendo que estava transferindo o prédio do hospital, o imóvel, para o domínio da prefeitura e que seria feita a reforma daquele antigo nosocômio, às expensas de recursos do estado. E ali seria instalado um belo equipamento, uma bela maternidade, inclusive com PPPs e com UTI Neonatal. E ainda não saiu do lugar.

Na chamada correria – correria para fazer fumaça, correria para fazer espuma – do governador Rui Costa, ele foi à minha cidade natal, São Gonçalo dos Campos, para inaugurar uma obra. Vejam como está a correria desse governador! O governador do estado da Bahia sai de seus afazeres para ir a São Gonçalo dos Campos, mobilizando um aparato policial, helicóptero, não sei quantos seguranças, o *staff* todo – inclusive o presidente da Assembleia, deputado Angelo Coronel, lá estava fazendo discurso –, para inaugurar uma obra que se se gastou ali mais de R\$ 150 mil é roubo. Porque, com certeza, qualquer gata no interior faria por muito menos do que isso.

Mas ele sai de seus afazeres e vai lá. E lá estando promete resolver alguns problemas da cidade. Inclusive que iria resolver o problema da delegacia, que não tem carceragem, não tem viaturas. Iria resolver os problemas de água, deputado Angelo, de algumas localidades no entorno da cidade, como as localidades de Candeal, Santana do Taquari, Brita, Britinha, Cajueiro, Ilha da BR-101, e as comunidades continuam sem água, sem água potável para beber.

Este é o estado em que se encontra a Bahia. Infelizmente é assim. E eu quero aproveitar o restante desse tempo para encarecer de S. Ex.^a o governador: cadê as URVs dos policiais civis e militares? De novo, outra enganação. Agora, parece que já foi retirada da pauta a ponte. Infelizmente, viu, deputado Hildécio? Porque sei que V. Ex.^a torce muito para que saia aquela Ponte Salvador-Itaparica. Mas a gente vai precisar eleger outro governador, porque com esse não sai. É só propaganda enganosa. As URVs foram prometidas em campanha, ganharam a eleição de Jaques Wagner prometendo pagar as URVs; elegeram Rui Costa prometendo pagar as URVs. E já viraram grande piada: as URVs e a Ponte Salvador-Itaparica.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado, muito obrigado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora com a palavra a nobre deputada Luiza Maia. (Pausa) Na ausência de Luiza Maia...

(A Sr.^a Deputada Luiza Maia fala fora dos microfones.)

Ah, certo, V. Ex.^a estava aqui no cafezinho.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Tomando café. Posso?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pode tomar o café e pode discursar. E vamos lhe ouvir.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Então, Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, neste momento agora, desses 5 minutinhos – não, 6 minutos que vou ter também –, eu queria repercutir aqui, um pouco, a nossa sessão de ontem, o encerramento do Março Mulher. A Semana Santa jogou a nossa sessão para o dia 26, porque sempre fazemos no último dia do mês. E foi uma sessão muito importante. Nós decidimos, depois de uma discussão na Comissão dos Direitos da Mulher, que este ano faríamos uma homenagem a mais mulheres. Todo ano, cada deputada ou cada membro da Comissão escolhe a sua homenageada e traz aqui para gente conhecê-la, saber o que tem feito, os seus projetos e essas coisas todas.

Mas este ano nós decidimos homenagear 30 mulheres. Mulheres importantes do nosso estado, mulheres que têm destaque na luta pelo empoderamento feminino, mulheres que têm destaque na luta contra a violência que assola aí o nosso estado e o nosso país sobre as mulheres. E foi uma sessão muito interessante. A deputada Fátima Nunes teve um problema de saúde, um falecimento na sua família, e infelizmente não pôde participar. Nós registramos a sua presença, registramos a importância que a senhora tem também nessa luta pelo resgate da cidadania da mulher e pelo fim da violência, principalmente.

E eu queria, deputada e Sr. Presidente, aqui, ler todos os nomes das mulheres que foram homenageadas, porque nós estamos vivendo um momento de retrocesso. Com o estado de exceção que este país vive, hoje, as mulheres têm sofrido muito. E em todas as lutas importantes que este país travou, as mulheres também estiveram presentes na linha de frente. E essa sessão teve como principal objetivo chamar a atenção das mulheres para que a gente se organize, para que a gente se una, porque a barra contra as mulheres na retirada de direitos, no incentivo à violência, no descaso, no desrespeito que o golpista do Temer e toda a sua trupe têm feito com as mulheres é uma coisa que não tem precedente na história do Brasil.

Obviamente que a gente sabe que para quem há 80 e poucos anos não tinha direito a nada – de votar, de escolher marido, de estudar –, a gente conquistou muito! Mas foi com muita dureza, foi com muita luta. Então não dá para, depois da ditadura militar, depois que a gente resgata tantos direitos, depois que Lula sanciona a Lei Maria da Penha que está correndo o risco, inclusive, de ser revogada pelo golpista que usurpou o poder da forma que foi... Então nós precisamos estar atentas e unidas para que, realmente, a gente consiga fazer o enfrentamento a esse momento difícil que o país vive e essa retirada de direitos das mulheres, deputado Hildécio, que não é coisa de brincadeira.

Então quero agradecer também principalmente a iniciativa da deputada Maria del Carmen e aos membros todos da comissão que resolveram me homenagear pelo fato de eu não disputar o terceiro mandato.

E quanto a essas homenagens, companheiro, eu, realmente, estava ontem só emoção, como disse Maria Rita. Eu fiquei muito agradecida. Mas o foco maior da nossa sessão era chamar a atenção dessas mulheres que estão no poder para que elas, realmente, se juntem a nós, a fim de se tocar a vida fazendo o enfrentamento e a resistência aos golpistas.

Obviamente há mais 100 mulheres para serem homenageadas. Foi uma crise, porque não dava tempo e a sessão acabou às 14 horas. Mas foi uma sessão muito importante.

Então nós homenageamos a procuradora de Justiça de do Estado da Bahia, Dr.^a Ediene Lousado, que foi a primeira mulher a ocupar esse importante cargo no Ministério Público. Homenageamos a nossa querida Eleusa que tem feito um trabalho também aqui de cuidar das assistências, das obras assistenciais do Estado, como a esposa do nosso querido presidente desta Casa. Homenageamos a promotora de Justiça, coordenadora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos do Ministério Público, a promotora Márcia Teixeira; e a desembargadora e presidente da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça, Nágila Brito...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Eu tenho mais 1 minuto como você deixou Arimateia, não é presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Olha, Arimateia falou 15 segundos a mais. Conclua.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- A defensora pública Firmiane Venâncio...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Conclua.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) a delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento às Mulheres de Brotas, Heleneci Souza; a presidente da Comissão Especial das Mulheres, Andrea Marques...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Me dê o tempinho que você deu para o outro. Olha o machismo, né?

A presidente e fundadora da ONG TamoJunto, Laina Crisóstomo; a secretária estadual de Política para as Mulheres, a Dr.^a Julieta Palmeira, que falou em nome do governador.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Temos outros oradores inscritos, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Olha o machismo! Você deixou Arimateia. Então me deixe mais um pouquinho.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Oh, deputada, colabore!

A Sr.^a LUIZA MAIA:- A secretária de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, Fabya Reis; e a secretária do Trabalho, Emprego e Renda, a secretária Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Muito obrigado.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Mais tarde eu termino de ler. Mas você deixou mais Arimateia do que eu.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Obrigado, deputada Luiza Maia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu não reclamei antes em homenagem às mulheres, já que ela estava defendendo tanto aí o direito da mulher. É uma prova que vocês têm mais do que direito ainda, extrapolam o tempo determinado pelo Regimento Interno.

A Sr.^a Luiza Maia:- Ele deixou o outro deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Angelo Almeida, com a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhores, eu subo a esta tribuna na tarde de hoje para celebrar uma luta de jovens em Feira de Santana que, contrariando a adversidade, vêm mantendo firme o esporte em Feira de Santana. Isso, sempre, foi motivo de muito orgulho para a cidade.

O basquetebol, desde as décadas de 1960-70, sempre foi um esporte de uma dinâmica muito ativa em Feira. Recentemente a Associação Feirense de Basquete, durante a semana passada, convocou a imprensa através de uma coletiva com todos aqueles companheiros que militam no basquetebol de Feira de Santana para celebrar, justamente, a convocação de um deles, de Emerson, fundador da Associação Feirense de Basquete. Ele foi convocado para a seleção de máster. O filho dele, com cerca de 15 anos de idade, também já foi convocado para a seleção juvenil. Está treinando e morando no estado de Santa Catarina.

E nós queremos, aqui, agradecer ao secretário Walter Pinheiro, da Educação, que, atendendo a uma solicitação nossa, uma indicação, inclusive, resolve, enfim, construir uma quadra poliesportiva, ali, na conurbação, diríamos assim, de um dos dois mais antigos colégios da cidade: a Escola Instituição de Educação Gastão Guimarães, colégio estadual, e, também, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhaes.

Portanto, são três equipamentos de educação de ensino médio na cidade. Eles se encontram em suas áreas comuns, mas são divididos por muros. Bem, nós acreditamos que, atendendo a uma demanda da associação feirense e dos desportistas, visualizamos que é momento do governo do estado fazer uma praça esportiva para a prática do basquete, do futebol de quadra, dos esportes de quadra.

Tenho certeza de que o secretário Walter Pinheiro acerta neste momento quando resolve, enfim, acatar a essa indicação. E já assegurou para nós que vai estar construindo essa praça esportiva. Estou tratando com ele ao recomendar a indicação ao governo do estado, melhor, ao nosso governador Rui Costa para essa associação que, hoje, promove gratuitamente, de forma voluntária, o basquetebol em Feira de Santana, dando aulas a mais de 100 alunos em situações, inclusive, de precariedade.

Encaminhei à Sudesb uma solicitação das ferramentas necessárias, desde os uniformes padrão, as bolas, etc. Estamos sugerindo, também, que esse centro poliesportivo seja um centro de referência e de treinamento para o basquetebol em nossa cidade. Dadas as tradições que são muito grandes, inclusive de vitórias e de promoção de jovens e de talentosos jogadores de basquete. Alguns, inclusive, já defenderam a seleção baiana e a seleção brasileira de basquetebol.

Portanto, vejo que o basquetebol, ainda mais agora com o advento – eu não sei o nome, mas é um nome em inglês, eu não sei falar inglês – que, nos Estados Unidos, está proliferando, o basquete de três. O cara bota, lá, uma tabela em qualquer lugar da cidade, numa praça, e 3 jovens ficam ali a tarde inteira e até a noite, também, quando tem iluminação, praticando o basquete, praticando esse esporte.

Portanto, eu saúdo aqui o secretário Walter Pinheiro por atender a essa demanda importante da nossa cidade. Creio que a federação e a juventude de Feira também estarão saudando o secretário e o governador Rui Costa da mesma forma.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Me elogie por ter sido regimentalmente correto.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a merece todos os elogios enquanto há gente que precisa se mirar nesse espelho do companheiro e do colega de bancada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, deputada Luiza Maia que já está me criticando antes de eu começar o meu discurso. Eu falei, Srs. Deputados, deputado Rosemberg, deputado Geilson, na semana anterior, que com muita honra, a minha irmã, a prefeita Rose Menezes, implantou em Campo Formoso a primeira escola de administração, prefeitura e Polícia Militar, sucesso total. 470 alunos e fila dos pais e mães de família querendo colocar seus filhos. Lá, pelo menos, com os militares, é diferente, deputada Luiza Maia. Não estou defendendo aqui a ditadura, estou defendendo esse tipo de modelo que a prefeita conseguiu com esse monstro trabalhador, o governador Rui Costa. E já teve reação de alguns setores que acham que aquilo é militarismo, que é ditadura, não.

Hoje mesmo acho que o Brasil assistiu, não sei em que estado, porque são todos os dias, um aluno de 13 anos quebrar a cara de um professor. É o Brasil de hoje. E lá pelo menos, deputada Luiza Maia, se a prefeita puder, nós vamos botar em todos os colégios, a administração não tem nada de absurdo. Pode ser absurdo para a senhora, para a gente é normalíssimo, se a gente puder botar em todos os colégios a administração militar e prefeitura. Lá, pelo menos, os alunos vão saber o que é ordem, o que é respeito, coisa que na maioria das escolas, tirando as particulares, com exceção, virou uma baderna total. Diretoras não podem mais nem falar com as outras professoras que ninguém obedece; professor reclamar de um aluno, o risco de apanhar é total, deputado Adolfo Viana.

Então só não admite quem não quiser, está todo dia na imprensa. Eu conheço e aqui não é diferente, deputado Carlos Geilson, deputado Joseildo, professoras, diretoras, que dizem: deputado, nossos alunos lá, claro, não todos, levam drogas para dentro da sala de aula e nós não podemos fazer nada, porque ninguém é doido, a gente sai na rua sozinho, daqui a pouco está apanhando dentro da sala de aula, como hoje o Brasil assistiu, não vi em que cidade. É a realidade.

Então já tiveram alguns setores da esquerda que foram contra, não entendo, claro, respeito; como tem setores que admitem que o regime da Venezuela é um primor de democracia, como o regime de Piang Yuong, lá, na Coreia do Norte, também é democracia. Então é fim de mundo! É por isso que o Brasil se encontra dessa forma, tudo errado.

Agora mesmo, deputado Luciano, deve acontecer no seu município e nos municípios que V. Ex.^a representa, quando o governo do presidente Lula e da presidenta Dilma, quando foi criada uma forma de dar condições de vida a muitas pessoas do interior que, antigamente, viviam da roça e com a mudança do clima não têm mais o que colher. As pessoas passavam literalmente fome, esses trabalhadores rurais, principalmente, quando foi dado o direito de eles receberem a aposentadoria, aí entra a máfia, por outro lado, é o país. O que é que acontece? Agora mesmo eu vi no interior... Por que a máfia? Porque são pessoas humildes, deputado Luciano, são pessoas – veja se não é –, são pessoas humildes... Vou chegar lá e vocês vão entender o que eu quero dizer! São pessoas humildes que recebem, não tiveram a oportunidade de ter aquela cultura. O que é que ocorre? O dinheiro não está dando para nada, porque a malandragem oferecendo empréstimos e as pessoas não têm cultura, acham que não vão pagar.

E aí apareceu um bocado de escritórios de financeiras, tomam o dinheiro dos coitados todos que não têm dinheiro nenhum para comer. Quando não é a financeira que toma, às vezes um sobrinho, um neto faz tomar empréstimo para comprar moto, para comprar aquilo. E o objetivo que é daquele pequeno salário, mas que serve muito no final do mês... As pessoas, a maioria dos mais velhos, já numa certa idade, estão ficando sem dinheiro nenhum e ninguém faz nada em Brasília! Devia proibir, é claro...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Devia, de alguma forma travar, travar para aquelas pessoas – são pessoas humildes que têm 70, 80 anos – ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) continuarem com seu salário no final do mês, porque hoje quem está ganhando são as financeiras. Então, essa é mais uma triste realidade do nosso país. Infelizmente,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) o nosso presidente aqui é muito rígido, a gente não pode falar mais, mas...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) Vou deixar para outro tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, nobre deputado Adolfo Menezes.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Joseildo Ramos, de Alagoinhas para o mundo. V. Ex.^a deputado Rosemberg, depois aqui é o deputado Hildécio Meireles, depois Fátima Nunes, Adolfo Viana, Marcel Moraes. Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, mais uma vez subo a esta tribuna trazendo uma preocupação que está na ordem do dia e interessa tanto para a oposição quanto para a situação aqui na Assembleia. Eu estou falando da intenção deste governo de privatizar a Eletrobras – imaginem, do setor energético do nosso país – e também de fechar a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados a Fafen. A unidade da Bahia, a unidade de Sergipe e mais uma unidade no Paraná.

Eu estou falando do setor energético. E o que existe, o que resta, de fato, é que na presidência da Petrobras colocaram um banqueiro. O homem, um financista, e que está tratando a Fafen como se ela, em separado, devesse dar lucro e não apropriando corretamente o seu principal insumo, que é o gás natural.

Além disso, a Petrobras, como qualquer outra petroleira, ela tem sob sua custódia e responsabilidade desde a prospecção ao refino e a petroquímica, como acontece em todo o mundo. E estão liquidando a Petrobras! Ora, nós só produzimos em torno, um pouco mais ou um pouco menos, de 30% dos fertilizantes nitrogenados que demandamos em nosso país. E nós estamos falando do maior produtor de alimentos do mundo! Só produzimos menos de 1/3 e importamos quase 70%. Então, é algo muito mais que estratégico que estamos abrindo mão! Nós estamos atacando a nossa soberania, nós estamos abrindo mão de algo que, em todo mundo, é considerado estratégico, inegociável. A geração de energia nos Estados Unidos, que é a pátria do mercado, está controlada pelas Forças Armadas, pelo Estado nacional, e isso acontece nos países mais desenvolvidos do planeta.

E esta Casa, ela precisa se posicionar de maneira clara e inequívoca de como se posiciona em relação ao fechamento da Fafen. E não é só isso, hoje, a operação da Refinaria Landulfo Alves, ela ocorre com pouco mais da metade da sua capacidade instalada, e nós estamos ampliando de maneira desmedida a importação dos combustíveis: da gasolina, do diesel. E nós produzimos! Nós temos um projeto que foi celebrado dos governos anteriores, para ter um parque de refino diferenciado, e isso foi por terra e já existe uma série de investimentos que foram feitos e largados. E é preciso que todos os parlamentares deste Poder, desta Assembleia, independente de matizes ideológicas, se posicionem, porque esse fato se constitui numa atitude criminosa frente aos interesses primeiros da Bahia, do Nordeste e do Brasil.

O fechamento da Fafen significa abrir a entrada, a porta de entrada para a vinda de fertilizantes nitrogenados de fora, do estrangeiro, deixando o nosso país, que mais produz alimentos no mundo, refém dos interesses internacionais, que não são os nossos interesses. Portanto, isso nos interessa e muito.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE(Carlos Geilson):- Deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de até 5 minutos!

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Sr.^{as} e Srs. aqui presentes, eu quero aqui desta tribuna, Sr. Presidente, comunicar aos colegas a minha saída oficial do Partido do Movimento, ou melhor, do Movimento Democrático Brasileiro, pelas circunstâncias que todos sabem. Foi uma decisão construída ao longo deste tempo, portanto, fico mais à vontade para elogiar, para criticar ou tomar qualquer posição com relação aos atuais governos do Brasil e da Bahia.

E nós que passamos diariamente pela Avenida Paralela nos deparamos com algumas placas publicitárias do governo do estado, que, aliás, é o que o governo sabe fazer melhor, propaganda. Nunca vi tanta eficiência. E tem lá uma frase impactante que diz o seguinte: “Imagine Salvador sem o metrô, ou imagine Salvador sem a Av. Pinto de Aguiar, imagine Salvador sem a Av. Orlando Gomes, ou sem a avenida que dá acesso ao Barradão”.

E eu faço uma reflexão, deputado Targino Machado: imaginem o Brasil se a ex-presidente Dilma Rousseff não tivesse sido afastada do governo. De que tamanho seria o rombo das finanças públicas do nosso país? Quantos milhões mais de desempregados nós teríamos a essa altura, já que ela deixou com cerca de 14 milhões de desempregados no nosso país? Quantos estaleiros de São Roque do Paraguaçu, que começaram a construir, enterraram um dinheiro bom em ferragens, que hoje nada mais é do que um cemitério de ferro? Imaginem o que seria o Brasil, talvez, deputado Joseildo, mais algumas Fapes tivessem de ser fechadas, talvez a própria Petrobras tivesse sido verdadeiramente entregue ao estrangeiro por falência absoluta, porque está muito claro que a responsabilidade foi do governo do Partido dos Trabalhadores, a crise econômica, social, política e moral pela qual ainda passa este país, aliás, que continua... Hoje, com muita liberdade, posso dizer isso, continua, e nós precisamos, de fato, trabalhar para virar essa página do nosso país.

Mas também o que seria da Bahia sem, de fato, essas obras? O que seria de Salvador? Porque foi necessário entrar um governo golpista para liberar mais recursos para a Bahia, do que foi liberado pelo governo que eles chamam de legítimo, que era o governo da ex-presidente Dilma Rousseff.

(A Sr.^a Fátima Nunes fala fora do microfone e de maneira inaudível.)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Está certo, deputada, não estou dizendo o contrário. Estou dizendo apenas que esse governo chamado de golpista...

A Sr.^a Fátima Nunes:- Por que está olhando para mim?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Presidente, estou com a palavra.

(...) que esse governo chamado de golpista tem colocado mais dinheiro na Bahia para que o governador possa fazer essas obras. As placas de inauguração, deputada, as placas de inauguração estão lá: governo da União, presidente Michel Temer; governo da Bahia, governador Rui Costa. Eu não estou mentindo, está lá. Se

alguém mente, é o governo, porque não quer admitir que recebe recursos do governo da União. E eu não vejo nenhum problema com relação a isso.

Portanto, eu gostaria, presidente, de solicitar a esta Mesa que fizesse um expediente para o governador do estado, que atenda ao que determina a lei dos convênios. Quando se faz uma obra num município com recursos do governo do estado e com recursos da prefeitura, é obrigatório o nome do governador e o nome do prefeito. Da mesma forma, é obrigatório na placa de inauguração de qualquer obra realizada com recursos do governo federal estar também o nome do presidente da República, como, aliás, está em algumas. As placas estão colocadas em algumas obras; em outras, infelizmente não, como a do metrô que tem mais de 75% dos seus recursos originários do governo da União. É preciso fazer justiça, é preciso transparência e é preciso clareza.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados, deputadas, muito boa tarde. Quero saudar o colégio Pirâmide de Lauro de Freitas, sejam bem-vindos aqui a esta Casa.

Primeiro, deixar aqui os parabéns a essa deputada, conterrânea da cidade em que eu nasci, Rui Barbosa. Foi colega da minha mãe e vai fazer muita falta aqui nesta Casa. Tenho certeza que pode ser um retorno próximo. Uma verdadeira representante das mulheres. Eu fiz uma amiga aqui, é verdade, já que foi amiga da minha mãe e hoje a considero minha amiga. Vai fazer muita falta e espero o retorno em breve.

No mais, Sr. Presidente, é falar sobre... mais uma vez cobrar do governo do estado que olhe para nossos animais, visto que na Bahia, eu viajo muito pelo interior do estado e não vejo nenhum projeto do governo do estado voltado para os animais. Não temos castramóvel estadual, não temos cemitério público estadual, não temos absolutamente nada voltado para os animais. E o que me admira, aqui eu comprei essa briga, que em pleno século XXI, abril de 2018, daqui a uma semana, ainda existem carroças na Bahia.

O animal não é um escravo. O animal é um ser vivo que sente dor, frio, fome, medo, chora igual a nós seres humanos. E é inadmissível, não vou conseguir entender isso. É preciso que aprovem, deputado Adolfo Viana, aqui na Assembleia o nosso projeto Cavalos de Lata, que proíbe carroças na Bahia e obriga os carroceiros, a prefeitura local, o governo do estado, trocar o seu animal por uma mobilete onde tem um dispositivo atrás que prende uma carroceria.

Estamos no século XXI. O animal é um ser vivo, ele não pode ser escravo dos seres humanos. E precisamos rever isso a todo momento, porque chega de maus-tratos aos animais.

Viajando pelo interior do Estado, deputado Adolfo, ainda encontro também pássaros em gaiolas. Aqui em Salvador, no zoológico... O governador mora no Palácio de Ondina, o quintal do governador é o zoológico e lá estão os animais presos cumprindo uma pena perpétua sem terem cometido crime algum. É esse o estado que queremos, deputados? Precisamos rever, precisamos lutar; aqui, claro, com o apoio de alguns deputados, mas precisamos aprovar projetos voltados à bandeira dos animais.

A terceira maior cidade do país, que é nossa Salvador, não tem um hospital público veterinário. Ah, se eu tivesse uma caneta, deputado Adolfo... Ah, se eu fosse um prefeito... Ah, se eu fosse um governador, já estaria implantado. Infelizmente, o papel de um deputado é fazer leis, não é executar. É por isso que o hospital público não está aqui, porque o meu projeto de indicação foi aprovado desde quando eu fui vereador de Salvador. E minha irmã, a vereadora Marcelle Moraes, está lá lutando para ser implantado, só que os governantes fecham os olhos. É um assunto que devemos colocar na pauta do dia. Precisamos rever o quanto antes, porque o animal é um ser vivo. E está o nosso estado, deputado Heber Santana, que foi meu colega, vereador de Salvador, o nosso estado está regredindo cada vez mais, visto que uma prefeitura do interior do Estado agora quer regularizar maus-tratos aos animais, que é a prefeitura de Vitória da Conquista. Está botando placas, placas em animais!

Meu aliado não é nem banda “a” nem banda “b”. Eu aplaudo quando está certo e vaio quando está errado. Ele foi meu colega aqui e está fazendo errado. Como aplaudo as coisas que estão certas. Não pode é isso aí! Graças a Deus, já aprovei aqui, no final do ano passado, um projeto que proíbe animais em circo na Bahia.

Vou contar um caso, ainda tenho 1 minuto, ainda vou contar um caso: no dia 12 de junho de 2010, eu não era parlamentar, eu não era político – 12 de junho de 2010 –, entrei com uma ação, presidente de uma ONG, entrei com uma ação contra maus-tratos aos animais no Circo Portugal. E, naquele momento, o promotor Eron me deu a posse de dois elefantes em 2010. E conseguimos a posse de dois elefantes, dois camelos, um pato e um cachorro do Circo Portugal. Naquele momento não tinha *Facebook*, a rede social era *Orkut*. Aí coloquei lá para comemorar. Vocês acreditam que a sociedade me criticava? “É cultura. Como é que você quer acabar com o circo?”

Olhem como a sociedade evoluiu. Estamos agora em 2018, meu projeto foi aprovado aqui e todo o mundo aplaudiu. Então é a evolução da sociedade que está entendendo que o animal é um ser vivo e nós, deputados, precisamos entender e aprovar projetos relacionados aos animais. É importante salvar os animais! O animal é um ser vivo! Chora como nós, dá risada como nós e não pode ser um objeto, não pode ser um papel. Então essa...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- Para concluir, presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, presidente.

O Sr. MARCELL MORAES:- (...) essa é a nova luta que V. Ex.^a pode levar para sua terra Feira de Santana e todos outros deputados essa defesa importante, que é a defesa dos animais.

No mais, saudações ecológicas e uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só, primeiro pediu Rosemberg e depois...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, primeiro pediu ele, depois eu.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, Ok.

Informamos a visita de estudantes do Colégio Pirâmide, de Lauro de Feitas. Muito obrigado. Sintam-se à vontade aqui na casa do povo.

Questão de ordem do deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, eu gostaria inicialmente de solicitar à Mesa da Casa e a V.Ex.^a que está na Presidência nesse instante que nos dê uma solução sobre o requerimento de CPI que ingressamos na Casa e até o momento não temos nenhuma resposta a respeito disso.

Gostaríamos de ter ao menos uma data prevista, uma previsão de quando será definida a decisão do Presidente, se ele vai deferir ou não. É isso que precisamos e queremos aqui solicitar a V.Ex.^a.

Por outro lado quero comunicar também que hoje, como Líder, procurei o Presidente da Casa para falar sobre outras reivindicações, para que nos esclareça e principalmente a Secretaria de Segurança pública sobre o tiro que foi dado no Parlamento Baiano. O tiro que foi dado na sala da Oposição. O tiro que foi dado na sala do Líder da Oposição. Não podemos esquecer desse fato. É um fato, sem nenhum pré-julgamento, extremamente grave e que precisa de esclarecimentos corretos e precisa, no mínimo, de um pronunciamento do Secretário de Segurança Pública e do Governador do Estado. Estamos falando de instituições, estamos falando de um atentado que pode ser. E gostaria também de comunicar que pedimos esclarecimentos sobre isso.

Sr. Presidente, Srs. Deputados quero aqui, também, nesse tempo que nos resta, dizer que precisamos nos debruçar sobre os contratos que a Bahiatursa vem fazendo para a contratação dos seus shows. Na verdade, a Bahiatursa vem contratando shows para as inaugurações do governo do estado – shows caríssimos! – pagos sem nenhum processo administrativo prévio, sem nenhum ato que justifique. São pagos através de indenizações *a posteriori*, como ocorreu através de um contrato de indenização, que só agora veio à tona, para a contratação da atração para a inauguração da policlínica de Guanambi, tanto tempo atrás.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de solicitar a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. E também peço a V. Ex.^a que marque o tempo necessário para esta verificação.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, primeiro, eu gostaria de dizer ao deputado Luciano Ribeiro que todos nós temos o interesse de elucidar esse episódio que aconteceu aqui num final de semana, quando um projétil atingiu uma das janelas da nossa Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Primeiro, pela investigação interna da Casa verificou-se que não se tratava de nenhum tipo de atentado. Concluiu-se que foi uma espécie de bala perdida. Essa é a avaliação administrativa da Casa, ou seja, que o projétil que caiu em cima da mesa de uma sala desta Casa não tinha nenhum objetivo de atingir absolutamente nada. E para responsabilizar o governador e o secretário da Segurança Pública, cabe à Casa tomar as medidas necessárias. E a Mesa Diretora não tomou nenhuma medida no sentido de solicitar os serviços da Secretaria da Segurança Pública.

Outra questão, deputado Hildécio. Eu tenho grande respeito a todos vocês do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, partido que já abrigou, na época do MDB, os diversos partidos, inclusive o meu, que estava na clandestinidade na década de 70. Mas, pelo que se demonstra hoje, tornou-se muito mais um espaço de disputa eleitoral do que um espaço de composição de ideias.

Em qualquer situação, é natural que as pessoas procurem sair dos partidos, como alguns saíram agora do meu. E isso muito mais numa visão de disputa individual do que de projeto coletivo.

Mass eu respeito a posição de todos os amigos e desejo boa sorte àqueles que migram de partidos em busca de outros por entenderem que estão mais próximo do seu projeto político.

Eu queria aproveitar, Sr. Presidente, para agradecer ao governador Rui Costa, tendo em vista que duas estradas lá na minha região estão basicamente concluídas. Uma delas, que fiz aqui a solicitação ao governador, liga a cidade de Iguai a Poções. Quando o governador esteve lá, eu fiz outro pedido, dessa vez para que ele estendesse de Iguai até o Ponto do Astério, na cidade de Firmino Alves, passando por Ibicuí.

O governador se comprometeu naquele momento, e essa licitação deve estar saindo. Então quero dizer que o governador tem honrado os compromissos. Ele vai fazer a inauguração dessa estrada de Poções a Iguai e, imediatamente, dará a ordem de serviço para a de Iguai até Firmino Alves, no distrito de Ponto do Astério.

Outra questão é a estrada que sai de Potiraguá até a BR-101, uma via importante que possibilitará a economia de um tempo imenso para quem sai de Vitória da Conquista com destino ao Extremo Sul, às praias de Porto Seguro. Será uma economia de 120 quilômetros devido a essa estrada, que já está totalmente pronta. Ela vai melhorar muito a trafegabilidade naquela região.

Concluindo, meu querido presidente, queria que V. Ex.^a, atendendo ao pedido do deputado Luciano Ribeiro, fizesse esta verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Há um pedido de verificação de quórum. Peço que marquem os 15 minutos.

Temos três oradores inscritos: deputados Adolfo Viana, Zé Neto e Luíza Maia. O primeiro é o deputado Adolfo Viana, depois Zé Neto e em seguida a deputada Luíza Maia.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu queria compreender de maneira clara o que disse o nobre deputado Rosemberg Pinto. Nós ficamos preocupadíssimos e até assustados com a bala que quebrou a janela da Liderança da Oposição e ficou projetada em cima da mesa do Líder da Oposição. O deputado Rosemberg Pinto esclarece o que nós...

Um momento, Sr. Presidente, é porque a máquina está quebrada.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Marque a presença...

O Sr. Adolfo Viana:- (...) Eu queria saber quem esclareceu que foi uma bala perdida, porque nós estamos aguardando a perícia da Casa Militar da Assembleia Legislativa, que foi lá e recolheu. Se já tem uma solução para o caso, Líder Luciano Ribeiro, nós não fomos comunicado. V. Ex.^a, como Líder, recebeu essa informação, deputado Luciano Ribeiro? Foi comunicado de que foi uma bala perdida? Foi esclarecido isso?

Então, se possível, deputado Rosemberg, Líder do Partido dos Trabalhadores – que nesse momento minimiza dizendo que foi uma bala perdida –, eu gostaria de saber se já temos uma solução para esse caso, que é gravíssimo. A Bahia é um dos estados mais violentos do país, a Assembleia Legislativa foi alvo de uma bala perdida, na Liderança da Oposição, e nós não podemos minimizar esse problema. É um problema gravíssimo! Se o deputado Rosemberg já tem algum esclarecimento com relação a esse fato, que ele nos tranquilize, porque, pelo que sei, a bala foi recolhida pela Casa Militar da Assembleia para que fosse periciada.

Então, se o deputado Rosemberg tiver algo que nós não tomamos conhecimento ainda, que ele por favor coloque. Porque, deputada Fabíola, o que aconteceu foi da mais alta gravidade! O Poder Legislativo foi vítima de um tiro! Se foi um tiro encomendado, se foi uma bala perdido, isso que nós queremos saber. E acho que a Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia tem o dever de esclarecer esse fato. É um fato gravíssimo! Nós não podemos brincar com esse tipo de coisa.

Então, fica aqui o meu questionamento para saber se de fato já temos algum avanço nessas investigações ou se foi apenas, aqui, na base do achômetro. É importante que seja esclarecido esse fato. Esse não é um fato que nós podemos aceitar com tranquilidade. É gravíssimo o que aconteceu! E aguardamos aqui, com ansiedade, um posicionamento do presidente da Casa e do secretário da Segurança Pública. Volto a dizer: esse assunto é da mais alta gravidade. Um tiro foi dado na sala da Liderança da Oposição desta Casa.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria que V. Ex.^a tomasse as medidas cabíveis, juntamente com a Mesa Diretora, a fim de que esses esclarecimentos possam acontecer de maneira oficial. Essa é a minha questão de ordem. Eu gostaria que V. Ex.^a, na condição de presidente desta sessão, juntamente com a Mesa Diretora,

pudesse trazer um esclarecimento oficial por parte do presidente da Assembleia Legislativa.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Adolfo Viana. O seu pedido será encaminhado para a Mesa Diretora.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, eu queria, inicialmente, convocar os Srs. Deputados e deputadas que se encontram na Casa para que deem presença, para que possamos encaminhar hoje a votação de um dos vetos que obstacula a pauta, que sobresta a pauta, e iniciar os trabalhos aqui da Casa no Plenário.

Queria até explicar que, neste momento, começamos a andar com os trabalhos legislativos, como sempre foi. Eu não me lembro de nenhum momento nesta Casa... Antes do Carnaval tem aquela coincidência de prazos que a gente começa o ano legislativo, depois vem o Carnaval e vem também a reestruturação das comissões, como acontece todo ano. Normalmente se demora em torno de 2 meses, 2 meses e meio – um mês a gente já bateu um recorde, uma certa feita aqui, mas a média é 1 mês e meio, 2 meses –. E este ano, um pouquinho mais difícil, porque infelizmente as janelas partidárias, ano de eleição, mudança de partido, e aí, não se consegue fazer a alteração das comissões num tempo, diria, mais célere.

Fizemos as mudanças. Tem 15 dias que as comissões começaram a funcionar, os prazos começaram a andar, e nós estamos recebendo agora os projetos de lei oriundos do Executivo. Temos aqui três projetos de lei do Executivo já encaminhados: repactuação de dívidas com o Baneb, Fundesi e Desenhahia. Inclusive vai colaborar aí com os mutuários da Urbis, da antiga Urbis, que está em liquidação. Tem outra situação que diz respeito às 40 horas semanais de trabalho para as carreiras de auditor fiscal e agente de tributos, isso é fundamental para as pretensões de uma categoria importante, que é a categoria dos fazendários do nosso estado. E tem a cessão do direito real de uso do imóvel da Chesf ao Ifba, em Governador Mangabeira, que é outro importante projeto que diz respeito ao Ifba-BA. Isso também traduz a expectativa de um grupo importante aqui, que é relacionado às escolas técnicas do nosso estado.

Então, quero solicitar dos deputados e deputadas que deem presença – já temos 15 presentes –. Temos ainda 7 minutos para que se encerre o tempo de chegada dos Srs. Deputados e Deputadas aqui ao Plenário, e que nós possamos, gradativamente, ir retomando os trabalhos legislativos com as comissões já funcionando adequadamente. Aliás, diga-se de passagem, nós temos funcionado aqui pela manhã com comissões, com palestras, com audiências públicas, com a participação da sociedade em diversos eventos daqui desta Casa, que eu acho que deve se destacar também.

Sei que neste momento temos muitos deputados na Casa, alguns em secretarias. Já deram presença aqui, no Plenário, em torno de... no geral, me parece que mais de 45 deputados já deram presença hoje, mais cedo. Então, que esses

deputados que se encontram na Casa possam vir ao Plenário e dar a presença necessária para que a sessão não caia.

Eu até solicito também da Oposição, do nosso querido deputado Luciano, que, se possível até, também dê presença. A Oposição tem reclamado do baixo funcionamento da Casa, principalmente neste começo de semestre. Então, eu pediria a V. Ex.^a que... Disputas à parte, é um sentimento geral da Casa que possamos com isso fazer a Casa funcionar e que obviamente possamos cumprir as nossas missões de Plenário. Até porque temos pontuado que a função parlamentar, no momento de crise, fica mais prejudicada em função de não termos muitas matérias oriundas das negociações com o âmbito federal, e isso realmente fragiliza todos os estados que ficam sem condição de mexer em política fiscal, política de pessoal, política financeira, empréstimos e outras situações que dizem respeito à assinatura de novos convênios e novas autorizações para fazerem contratos junto ao governo federal.

Então, isso também limita, eu sei. É um problema geral, mas vamos ver se a gente consegue trazer para cá, para o Plenário, os deputados e as deputadas que se encontram na Casa. Já temos aqui 15 presentes, precisamos de, pelo menos, mais seis...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Conclua, deputado.

O Sr. Zé Neto:- (...) para darmos sequência à sessão que se iniciou agora há pouco.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Zé Neto.

Deputada Luiza Maia.

A Sr.^a Luiza Maia:- Sr. Presidente, primeiro eu quero registrar aqui o meu repúdio porque um desentendimento entre um membro da nossa bancada... entre eu e Rosenberg... Quem falaria no Grande Expediente... ele iria falar, então ninguém iria pedir para derrubar a sessão, mas Luciano...

(O deputado Rosenberg fala fora do microfone)

A Sr.^a Luiza Maia:- (...) Eu sei, você levantou daí e foi lá conversar com ele, eu vi, mas, tudo bem, eu acho que o machismo está presente em todo canto, e esta Casa precisa também ter cuidado com isso... Pois é...

(Deputados falam no Plenário)

A Sr.^a Luiza Maia:- Eu quero falar.

(...) Outra questão, presidente, eu tinha... eu estava inscrita para falar no Grande...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ohhh!!! A deputada Luiza Maia está com a palavra.

A Sr.^a Luiza Maia:- Eu quero que me deixem falar.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Nobre presidente, eu preciso esclarecer essa questão.

A Sr.^a Luiza Maia:- (...) Eu queria registrar aqui o absurdo... o absurdo...

O Sr. Rosenberg Pinto:- O Líder da Bancada do PT sabia!

A Sr.^a Luiza Maia:- Rosenberg, eu estou com a palavra, por favor!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosemberg, Luiza Maia com a palavra. Conclua, deputada, pode seguir com o seu pronunciamento.

A Sr.^a Luiza Maia:- E reveja o meu tempo!

(...) Eu quero aqui registrar que hoje, em Camaçari, a gente viu mais um absurdo...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo no Plenário)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada, continue falando, está no período de quórum, daqui a pouquinho a sessão cairá, aí não terá jeito.

A Sr.^a Luiza Maia:- Pois é, refaça o meu tempo.

(...) Eu quero registrar que hoje, em Camaçari, com o objetivo de fechar a Cidade do Saber, o prefeito colocou a extensão da UFBA nesse espaço, que era destinado a um projeto importante: a inclusão de filhos de trabalhadores através...

(Deputados falam ao mesmo tempo no Plenário.)

A Sr.^a Luiza Maia:- É bom vocês pararem, eu quero meu tempo, viu!

(...) através da arte e da cultura. Hoje a gente viu o ministro da Educação lá no município de Camaçari sendo vaiado pelos estudantes, vimos também como a milícia e a secretaria da porrada que o prefeito criou para agredir as pessoas que discordam dele... vimos o que fizeram com os estudantes de Camaçari.

Eu quero deixar registrado o meu repúdio porque realmente Camaçari vive hoje uma situação muito ruim. Além dos absurdos das práticas ditatoriais do prefeito, práticas agressoras, a cidade vive abandonada, o prefeito tem uma postura de agressão a todos, principalmente aos de baixo, agride pescador, agride servidor público, agride ambulantes, é uma verdadeira agressão constante à população, principalmente à população pobre...

(O deputado Zé Neto fala fora do microfone.)

A Sr.^a Luiza Maia:- Zé Neto, por favor, eu estou falando!!! Zé Neto, por favor!

(...) A outra questão, presidente, que eu acho...

Sr. Zé Neto (fora do microfone):- Está doida?!

A Sr.^a Luiza Maia:- Eu não estou, nada, doida! Não estou, nada, doida!

(...) A outra questão é que esta Casa, quando não tem projetos do governo do estado, do nosso querido Rui “Correria”, que tem trabalhado tanto e que tem incomodado tanto a oposição,... Nós vimos aqui o discurso de Hildécio. Que destempero, que desarticulação, que desordenação para tentar agredir ou falar mal, desqualificar um governador que tem sido... que trabalha constantemente e que tem sido o governador mais bem avaliado deste Brasil.

Então, quando não tivesse projeto do Executivo nesta Casa, eu acho que a gente deveria fazer um esforço, Líder Zé Neto, de trazer para aqui os projetos dos deputados, nós temos vários projetos encalhados na Comissão de Constituição e Justiça que precisam vir para este Plenário. Então eu acho que a gente deveria fazer isso porque não dá para a gente sofrer agressões de pessoas que não têm essa qualificação toda para estar aqui xingando todo mundo, botando todo mundo por um

quilo só. Eu não sou vagabunda, eu não sou o que se falou aqui desta tribuna. E eu acho que esta Casa... É exatamente por isso que o povo tem tanta repulsa à classe política, às assembleias legislativas. Então eu faço esse apelo, a gente ficou aqui pedindo: terça-feira votamos os projetos do Executivo e na quarta-feira votamos os projetos dos deputados. Vota, bota na pauta, debate, discute, aprova, reprova, mas não dá para a gente ficar da forma que está neste momento.

Terceiro, presidente, eu estava fazendo uma relação das deputadas que nós homenageamos ontem, só que no pequeno Expediente não deu tempo. Eu sei que agora também o meu tempo é curto, mas eu precisava ainda dar a minha opinião sobre a fala do deputado Adolfo Menezes, que veio para aqui fazer a defesa de que a educação no Brasil teria que ser militarizada. Com todo o respeito que eu tenho a essa instituição, eu acho que a Polícia Militar não foi criada para cuidar da educação. A educação...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Declaro encerrada a sessão, em razão da ausência de quórum para a sua continuidade.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.